

VOL V

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2022

VOL V

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2022



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadores	Prof. ^a Dr. ^a Sílvia Inés del Valle Navarro Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez
Imagem da Capa	Artem Oleshko
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil



Prof.^ª Dr.^ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.^ª Dr.^ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.^ª Dr.^ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.^ª Dr.^ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.^ª Dr.^ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.^ª Dr.^ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal



Prof.^a Dr.^a Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.^a Dr.^a Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^a Dr.^a Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.^a Dr.^a Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências humanas [livro eletrônico] : estudos para uma visão holística da sociedade: vol V / Silvia Inés Del Valle Navarro, Gustavo Adolfo Juarez. – Curitiba, PR: Artemis, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Edição bilíngue

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-70-5

DOI: 10.37572/EdArt_151222705

1. Ciências humanas. 2. Sociologia. 3. Desenvolvimento humano.
4. Professores – Formação. I. Del Valle Navarro, Silvia Inés. II. Juarez, Gustavo Adolfo.

CDD 301

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

*“No nos interesa solamente cómo hacer que alguien aprenda.
Nos interesa también entender cómo tendría
que construirse el conocimiento si el fin es su aprendizaje.”*

Ricardo Arnoldo Cantoral Uriza

Fundó un campo de investigación sobre los procesos de construcción social del conocimiento matemático avanzado, acuñado como Teoría Socioepistemológica de la Matemática Educativa
Distrito Federal, México, 25 de agosto de 1958 - Distrito Federal, México, 30 de diciembre de 2021.

Una vez más tenemos la oportunidad de acompañar a los autores, participantes de esta publicación del Editorial Artemis. Esta vez, en su quinto volumen de la obra titulada **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade.**

En ella se muestra la gran preocupación por la búsqueda de nuevas formas de alcanzar el conocimiento de diversas ciencias y áreas disciplinares, mediante la democratización de saberes, que se pueden obtener en diversos escenarios, respetando aspectos sociales, culturales e históricos. Estos se implementan ante problemáticas de género, ambiente, religión e histórico, proponiendo entre los recursos, la organización de exposiciones en el aula, desde lo tradicional a las de tipo colaborativa, re-pensando la educación infantil a través de prácticas, que desarrollen la imaginación, creatividad, competencias, experiencias emocionales y alentadoras. Tanto los niveles, desde la educación infantil, hasta el ingreso universitario, son de interés en los re-planteos de la nueva educación, como así también, el rigor, tanto en ciencias duras como matemática, pasando a la ingeniería, y contaduría, como la participación de la mujer en diversos tipos de educación, y de la comunidad en general, apuntando a un conocimiento contra-hegemónico, poscolonial, indígena, arqueológico y antropológico social, que llevan a un todo, a lo que podemos llamar la **sociedad del conocimiento**.

Es por ello, que debemos valorar las expectativas de los autores e investigadores que todavía sienten la necesidad y el deseo de entregar sus esfuerzos en la causa de la difusión de resultados de sus trabajos científicos.

Esperando que estos trabajos sean de gran aporte a los lectores, les deseamos una buena lectura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

PRÓLOGO

“Não estamos interessados apenas em como fazer alguém aprender.
Também estamos interessados em entender como
para construir conhecimento se o fim é o seu aprendizado.”
Ricardo Arnoldo Cantoral Uriza

Fundou um campo de pesquisa sobre os processos de construção social do conhecimento matemático avançado,
cunhado como Teoria Socioepistemológica da Matemática Educacional.
Distrito Federal, México, 25 de agosto de 1958 - Distrito Federal, México, 30 de dezembro de 2021.

Mais uma vez temos a oportunidade de acompanhar os autores, participantes desta publicação da Editora Artemis. Desta vez, no quinto volume da obra intitulada **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade.**

Mostra a grande preocupação com a busca de novas formas de alcançar o conhecimento das diversas ciências e áreas disciplinares, por meio da democratização do conhecimento, que pode ser obtido em diversos cenários, respeitando aspectos sociais, culturais e históricos. Estes são implementados diante de problemas de gênero, meio ambiente, religião e história, propondo entre os recursos, a organização de exposições em sala de aula, do tipo tradicional ao colaborativo, repensando a educação infantil por meio de práticas que desenvolvem a imaginação, criatividade, competências, experiências emocionais e encorajadoras. Ambos os níveis, desde a educação infantil, até o ingresso na universidade, interessam no repensar da nova educação, assim como o rigor, tanto em ciências exatas e matemática, passando para engenharia, e contabilidade, quanto a participação de mulheres em vários tipos de educação, e da comunidade em geral, apontando para um conhecimento contra-hegemônico, pós-colonial, indígena, arqueológico e socioantropológico, que conduzem a um todo, ao que podemos chamar de sociedade do conhecimento.

Por isso, devemos valorizar as expectativas de autores e pesquisadores que ainda sentem a necessidade e o desejo de se empenhar na causa da divulgação dos resultados de seus trabalhos científicos.

Esperando que estas obras sejam de grande contribuição para os leitores, desejamos uma boa leitura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO
GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EXPERIENCIAS LABORALES EN EDUCACIÓN INDÍGENA: EL GRUPO FOCAL COMO ESTRATEGIA PARA LA CONSTRUCCIÓN DEL ESPACIO BIOGRÁFICO

Aidé Teresita Ávila Ayala

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227051

CAPÍTULO 2..... 13

A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS POR INDÍGENAS NA ACADEMIA: TRAVESSIAS DE UM ENCONTRO COM A PÓS-COLONIALIDADE

Priscila da Silva Nascimento

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227052

CAPÍTULO 3..... 18

'UNA CRISIS MUNDIAL DESDE ABAJO'

Tomás Diez Acosta

Håkan Karlsson

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227053

CAPÍTULO 4..... 30

ANÁLISIS SOCIOEPISTEMOLÓGICO DE UN MODELO MATEMÁTICO

Gustavo Adolfo Juarez

Silvia Inés del Valle Navarro

Cecilia Rita Crespo Crespo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227054

CAPÍTULO 5..... 37

IMPLEMENTACIÓN DE UN DISPOSITIVO DIDÁCTICO REI PARA UN AULA DE MATEMÁTICA INCLUSIVA

Carmen Cecilia Espinoza Melo

Maite Otondo Briceño

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227055

CAPÍTULO 6..... 48

A IMPORTÂNCIA SOCIAL DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA REDUNDÂNCIA NECESSÁRIA?

Sandoval Antunes de Souza
Teresa Margarida Loureiro Cardoso

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227056

CAPÍTULO 7 60

MAGIS 21st: SER MÁS, PARA SERVIR MEJOR

Claudia Marcela Sierra Montes
Carlos Andrés Peñas Velandia

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227057

CAPÍTULO 8.....71

ENSINO E FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E A CONSTITUIÇÃO DA AUTONOMIA DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Edson de Sousa Brito
Nayara Alves Silva Mendes Vilela de Sousa Brito
Lucinéia Silva Sousa Sacramento

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227058

CAPÍTULO 9..... 81

MNEMOSPHERE RESEARCH PROJECT: AN INTERDISCIPLINARY EXPLORATION INTO PLACES, MEMORY, EMOTIONS AND SPATIAL ATMOSPHERE

Clorinda Sissi Galasso
Marta Elisa Cecchi

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227059

CAPÍTULO 10..... 94

PROYECTO DE FORMACION: MÓDULO DE CONVIVENCIA POR COMPETENCIAS, EN EL MARCO DEL MODELO PARA EDUCACIÓN POSTCONFLICTO DEL PAÍS

Jesús María Martínez Zúñiga

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270510

CAPÍTULO 11.....107

PLANEACIÓN PROSPECTIVA, UNA NECESIDAD DEL SUJETO PEDAGÓGICO EN LA SOCIEDAD DEL CONOCIMIENTO

Rocío Rodríguez Rico
Yasunari Cristobal Muñoz
Germán Ortiz Martínez
Karen Rocío Herrera Rodríguez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270511

CAPÍTULO 12 115

“EL OÍDO SE RECREARÁ CON LAS SUAVÍSIMAS MÚSICAS DE AQUELLAS CAPILLAS ANGÉLICAS”: NÚÑEZ DE MIRANDA, SOR JUANA Y EL PENSAMIENTO MUSICAL

Luis Díaz-Santana Garza
Sonia Medrano Ruiz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270512

CAPÍTULO 13128

LITERACIA VISUAL EM PORTUGAL: PERCURSO PARA UMA CONSCIÊNCIA ESTÉTICA ECO-NECESSÁRIA E A CRIAÇÃO VISUAL DE TODOS-EM-CIDADANIA

Elisabete da Silva Oliveira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270513

CAPÍTULO 14.....142

SIMULAÇÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM: INOVAR PARA MELHORES CUIDADOS À COMUNIDADE

Gregório Magno de Vasconcelos de Freitas
Norberto Maciel Ribeiro
Liliana Maria Gonçalves Rodrigues de Góis
Fernando Luís de Sousa Correia

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270514

CAPÍTULO 15154

A MENSAGEM QUE VEM DA FLORESTA: UM BREVE LEVANTAMENTO DOS SABERES DA AYAHUASCA

Miguel Firmeza Bezerra
Juliana Abonizio

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270515

CAPÍTULO 16 **161**

LA REFORMA EDUCATIVA EN LA UNIVERSIDAD VERACRUZANA A TRAVÉS DEL
MODELO EDUCATIVO INTEGRAL Y FLEXIBLE

María Eugenia Senties Santos

Haydee Zizumbo Ramírez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270516

CAPÍTULO 17 **172**

DETECCIÓN DE DEFICIENCIAS ACADÉMICAS DE LOS ASPIRANTES EN 2018 A LAS
CARRERAS DE INGENIERÍA DEL TECNOLÓGICO NACIONAL DE MÉXICO CAMPUS
CANCÚN

Francisco José Arroyo Rodríguez

Jorge Alberto Cano Tur

Marco Arroyo Terrazas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270517

CAPÍTULO 18 **184**

SCIENCE AND SCIENTISTS: MAIN SOURCES OF INFLUENCE IN THE CONSTRUCTION
OF THESE CONCEPTS AMONG UNIVERSITY STUDENTS

Silvia Domínguez Gutiérrez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270518

CAPÍTULO 19 **197**

ENTRE O COTIDIANO DA “CASA” E DA PROFISSÃO DOCENTE: VIVÊNCIAS DE
MULHERES PROFESSORAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Neiva Furlin

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270519

CAPÍTULO 20 **216**

CONJUGALIDADE E PERTURBAÇÕES PSICOSSOCIAIS EM PERSONAGENS
FEMININAS DE FRANÇOIS MAURIAC E ANNIE ERNAUX

Rosário Neto Mariano

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270520

CAPÍTULO 21228

GÊNERO, RAÇA E CLASSE SOCIAL: OS DESAFIOS DO FEMINISMO NO BRASIL E O PROCESSO DE RESISTÊNCIA NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Marina Milhassi Vedovato

Maria Sylvia de Souza Vitale

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270521

CAPÍTULO 22236

ANTÔNIO CONSELHEIRO E JOÃO ABADE: A TEORIA DO ESTADO E CANUDOS

Rodrigo Guimarães Motta

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270522

CAPÍTULO 23249

IMAGENS DA *VIA CRUCIS*: CENÁRIOS DE RITUALIZAÇÃO, SACRALIZAÇÃO E DEVOÇÃO, NO NORTE E CENTRO DE PORTUGAL

Manuel Joaquim Moreira da Rocha

Sofia Nunes Vechina

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270523

CAPÍTULO 24 275

LOS MEDIOS DE COMUNICACIÓN Y SU RELACIÓN CON SU COMUNIDAD DE INTERES

Fernando Martínez Vallvey

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270524

CAPÍTULO 25285

PROMOCIÓN Y PUBLICIDAD EN LA OFERTA DE RECREACIÓN Y ENTRETENIMIENTO DE LOS CASINOS ESTABLECIDOS EN MEXICALI, BAJA CALIFORNIA, MÉXICO

Margarita Barajas Tinoco

Aketzalli Aguilar Aguilera

Lucía Estrada Ornelas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270525

CAPÍTULO 26 301

SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE: PERSPECTIVAS ÉTICAS ACERCA DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

Rachel Souza Martins

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270526

CAPÍTULO 27 313

ELEMENTOS PARA UM ESTUDO MULTIESPÉCIES EM INTERFACE COM A EDUCAÇÃO NO ANTROPOCENO: PRÁTICA E EXPERIÊNCIA NO MELIPONÁRIO CANTINHO DO CÉU, GUARAMIRANGA - CE

George Arruda de Albuquerque

Alcides Fernando Gussi

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270527

SOBRE OS ORGANIZADORES 333

ÍNDICE REMISSIVO 335

CAPÍTULO 1

EXPERIENCIAS LABORALES EN EDUCACIÓN INDÍGENA: EL GRUPO FOCAL COMO ESTRATEGIA PARA LA CONSTRUCCIÓN DEL ESPACIO BIOGRÁFICO¹

Data de submissão: 08/11/2022

Data de aceite: 21/11/2022

Aidé Teresita Ávila Ayala

Universidad Pedagógica Nacional
Unidad 211
Puebla, México
ORCID: 0000-0002-9276-8062

RESUMEN: El estudio investiga las experiencias laborales de ocho docentes de educación indígena en el estado de Puebla, México, con la finalidad de dilucidar los elementos constitutivos de su identidad laboral. Se llevaron a cabo 3 entrevistas en las sesiones del grupo focal, que nos permitieron obtener hallazgos interesantes relacionados con las características particulares del trabajo de las participantes; la contextualización de los lugares en los que lo desempeñan, así como información de las difíciles condiciones laborales que enfrentan, y se dilucidaron rasgos de identidad laboral que comparten. Así, en un primer momento, se plantea una breve discusión en torno a la precarización del trabajo en la actualidad y se presentan las características específicas del grupo con el que se trabajó, que constituye una muestra

¹ Artículo presentado con anterioridad en el V Encuentro Latinoamericano de Metodología de las Ciencias Sociales (ELMeCS), Mendoza, Argentina, 16-18 nov. 2016.

de fenómenos laborales emergentes con sus particulares dificultades de acceso. En un segundo bloque se aborda la cuestión de la identidad, centrandó nuestro interés en los aspectos constitutivos de la identidad laboral. En este apartado se plantean las perspectivas teóricas desde las que se indaga: la subjetividad laboral, (Schvarstein, 2005) y el espacio biográfico (Arfuch 2002, 2005). En tercer lugar, se describe la estrategia metodológica utilizada: el grupo focal; siguiendo básicamente el proceso de análisis propuesto por Reyes (2000), Huerta (2000) y Morgan (1998). Se detalla el derrotero seguido en el tratamiento de los datos y se muestran los hallazgos más importantes en cada una de las tres fases del análisis realizado. En un cuarto momento, se presentan las conclusiones a las que se arriba.

PALABRAS CLAVE: Docente de educación indígena. Condiciones laborales. Grupo focal. Espacio biográfico.

WORK EXPERIENCES IN INDIGENOUS EDUCATION: THE FOCUS GROUP AS A STRATEGY FOR THE CONSTRUCTION OF THE BIOGRAPHICAL SPACE

ABSTRACT: The study investigates the work experiences of eight indigenous education teachers in the state of Puebla, Mexico, in order to elucidate the constitutive elements of their work identity. Three interviews were carried out in the focus group sessions, which

allowed us to obtain interesting findings related to the particular characteristics of the participants' work; the contextualization of the places in which they perform it, as well as information on the difficult working conditions they face, and traits of labor identity that they share were elucidated. Thus, at first, a brief discussion about the precariousness of work today is proposed and the specific characteristics of the group with which we worked are presented, which constitutes a sample of emerging labor phenomena with their particular access difficulties. In a second block, the issue of identity is addressed, focusing our interest on the constitutive aspects of work identity. This section presents the theoretical perspectives from which it is investigated: labor subjectivity (Schvarstein, 2005) and the biographical space (Arfuch 2002, 2005). Thirdly, the methodological strategy used is described: the focus group; basically following the analysis process proposed by Reyes (2000), Huerta (2000) and Morgan (1998). The course followed in the treatment of the data is detailed and the most important findings are shown in each of the three phases of the analysis carried out. In a fourth moment, the conclusions reached are presented.

KEYWORDS: Indigenous education teacher. Labor conditions. Focus group. Biographical space.

1 INTRODUCCIÓN

El trabajo asalariado, siendo una actividad exclusiva de los seres humanos, constituye no sólo un medio de sobrevivencia en esta organización occidental del mundo. Representa también un elemento importante de significación para la propia existencia del hombre que da sentido a la vida (Bauman, 2010); un lugar para expresarse de manera productiva y creativamente (Harvey, 1990) y una razón de reconocimiento por los demás, por lo que se constituye en parte fundamental de la conformación de la propia identidad (Giménez, 2004; Schvarstein, 2005).

No obstante, en estos tiempos caracterizados por consignas neoliberales (Ianni, 2002), el trabajo ha sufrido un conjunto de modificaciones (Beck, 2007) presentando una sistemática pauperización, hasta límites “que recuerdan otros tiempos” (Judt, 2010). Así, las características del trabajo asalariado en los contextos latinoamericanos presentan, entre otros, elementos de precarización laboral: intensificación y flexibilización laboral; pérdida de derechos y segmentación salarial. (Sánchez y Corte, 2012).

Dentro de este panorama, el trabajo del docente también ha sufrido importantes modificaciones. Se presentan fenómenos como los descritos, con características específicas (Hargreaves, 1999; Sánchez y Corte, 2013).

En relación con el sentir del sujeto docente sometido a tales condiciones laborales, se presenta esta investigación, que indaga las experiencias laborales de las profesoras en contextos indígenas, utilizando el grupo focal como estrategia metodológica para dilucidar los elementos presentes en la construcción de su identidad laboral.

Dadas las características del trabajo que desarrollan en comunidades indígenas apartadas y dispersas, así como el escaso tiempo del que se dispuso para tenerlas reunidas y entrevistarlas, se optó por utilizar la metodología del grupo focal (Karremas, 1994; Reyes, 2000; Huerta, 2005); retomando a Reyes (2000), quien señala que los grupos focales se caracterizan por estar constituidos por personas que poseen ciertas características en común que proveen datos o información de naturaleza cualitativa mediante su participación en una discusión, características del grupo que se constituyó.

Se utiliza la entrevista grupal, ya que se constituye en el instrumento por excelencia utilizado en el grupo focal. Esta funciona, de acuerdo con Reyes (2000), porque incide en las tendencias humanas; indaga las percepciones, los pensamientos, las actitudes de los sujetos al promover la autoapertura (sic) de los participantes y, a su vez, capacita al investigador para alinearse con éstos y descubrir cómo la persona ve la realidad.

Nuestro interés se centra en dilucidar los elementos constitutivos de identidad laboral en los sujetos estudiados. El análisis e interpretación de las narrativas consignadas, arrojan los siguientes resultados: El primer bloque de análisis se construye con cuatro puntos nodales: Primeras experiencias; Aprendizaje; Desesperanza e Ilusiones y metas. En el segundo nivel de análisis, se encontraron tres momentos de alta intensidad emocional: Experiencias traumáticas; Solidaridad y Decepción. Finalmente, en el tercer nivel de análisis e interpretación de los datos, se detectan tres elementos que comparten y perduran a través de sus experiencias laborales: Rasgos identitarios de “ser maestra”; Rasgos identitarios de “ser maestra indígena” e Independencia personal.

2 LOS SUJETOS DE ESTUDIO

Los sujetos que participaron en la conformación de este grupo, se desempeñan como docentes en escuelas de educación preescolar indígena; son todas mujeres, cuyas edades oscilan entre los 21 y los 39 años de edad. Cursan el 8º. Semestre de la Licenciatura en Educación Preescolar Indígena (LEPEPMI '90), carrera que estudian con la finalidad de obtener un título universitario que les dé la posibilidad de obtener una plaza docente en el Sistema Educativo Nacional.

Las profesoras estudian en la Universidad Pedagógica Nacional (UPN) de la ciudad de Puebla, Pue., a la que acuden una vez por semana, (los sábados), ya que de lunes a viernes se encuentran laborando en diversas comunidades suburbanas o rurales, en preescolares generalmente unidocentes y/o multigrado, lejanos y/o de difícil acceso; características comunes de los espacios educativos en los contextos indígenas de México.

La Universidad les exige como requisitos para inscribirse y cursar esta carrera hablar por lo menos en un 40% una lengua indígena y estar trabajando en alguna escuela de educación preescolar. Para cubrir este último requisito, las profesoras se han desempeñado laboralmente en diversos sistemas y convenios, bajo condiciones muy precarias.

Con el objetivo de trabajar con docentes cuya experiencia es incipiente, se estableció un límite máximo de 10 años de antigüedad desempeñando labores educativas para las profesoras que integraron este grupo focal. Se aplicó una encuesta para recabar datos generales de las participantes; mismos que se presentan a continuación:

Cuadro No. 1. Datos Generales de las participantes.

Sujeto	Edad. Años	Estado civil	No. De hijos	Edad a la que inició a trabajar	Sistema en el que inició a trabajar	Sistemas en los que ha trabajado	Experiencia laboral. Años: meses
S1	25	casada	2	18	CONAFE*	CONAFE, DIF, SEP Beca Bachiller**, Escuela particular	5
S2	39	soltera	0	16	CONAFE	C O N A F E , Preescolares DIF, Escuela particular	10
S3	26	soltera	0	16	CONAFE	CONAFE, SEP Beca Bachiller	5:06
S4	21	soltera	0	16	CONAFE	CONAFE	4
S5	22	soltera	0	17	CONAFE	CONAFE	4
S6	21	soltera	0	16	CONAFE	SEP Beca bachiller, CONAFE, Escuela particular	3:06
S7	22	soltera	0	18	SEP Beca bachiller	SEP Beca bachiller	4
S8	21	soltera	0	17	E s c u e l a privada	SEP Beca bachiller, escuela particular	3

*Consejo Nacional de Fomento Educativo.

**La Beca Bachiller es un convenio entre la UPN y la Dirección de Educación Indígena de la SEP, a fin de que las estudiantes puedan cubrir el requisito de estar laborando como docentes e ingresar a la carrera.

Fuente: Elaboración propia.

En cuanto a la estrategia metodológica elegida, Reyes (2000) señala que los grupos focales son socialmente orientados y ubican a los participantes en situaciones reales y naturales, ofreciendo al facilitador o moderador la flexibilidad necesaria para explorar asuntos que no hayan sido anticipados, en este caso, características específicas de su condición laboral.

3 LA CONSTRUCCION DE LA IDENTIDAD LABORAL

Con la finalidad de indagar rasgos identitarios de los sujetos estudiados, en este caso específicamente relacionados con su espacio laboral, se han seleccionado algunas disquisiciones teóricas de Schvarstein (2005), quien afirma que el trabajo productivo tiene un papel central como organizador y articulador del sentido en los espacios de la vida cotidiana y, al mismo tiempo, brinda una identidad; un lugar social; es constructor de un espacio de pertenencia, real o simbólico; por tanto, los contenidos necesarios del trabajo humano deben favorecer la posibilidad de relación entre las personas y la creación de formas asociativas entre ellas que permitan aprovechar su capacidad de transformación social.

En el mundo laboral, la asignación de sentido viene dada por la identificación del sujeto con el producto de su trabajo, asevera Schvarstein (2005). Esta necesaria, pero cada día menos existente identificación, afirma, requiere de una red de relaciones significativas entre las personas, que permitan que ellas se conozcan y reconozcan como sujetos con capacidad para transformar la realidad. Sin embargo, dadas las condiciones actuales, señala el autor:

Los cambios en la organización del trabajo a los que asistimos en las últimas décadas del siglo pasado han afectado regresivamente las condiciones laborales, generado nuevas casuales para el sufrimiento de los trabajadores [...] la actual presentación de postulados neoliberales de la economía y de la administración impone el pensamiento único y produce deliberadamente la fragmentación del entramado social, entorpeciendo la visión integradora de la organización del trabajo y destruyendo la capacidad de resistencia de los sujetos así devenidos en objetos del capital globalizado [...] Los desarrollos en este sentido han sido muchas veces una variante adaptacionista por la cual los sujetos, a lo largo y ancho de las organizaciones, deben agregarse o quitarse características personales, en una construcción estrictamente de ocultamiento de los rasgos singulares e identitarios. (Schvarstein, 2005:19).

Arfuch (2005), desde la perspectiva sociológica en la conformación de la identidad, asevera que la pregunta sobre cómo somos o de dónde venimos se sustituye por el cómo usamos los recursos del lenguaje, la historia y la cultura en el proceso de devenir más que de ser, cómo nos representamos, somos representados o podríamos representarnos. No hay entonces, identidad por fuera de la representación, es decir, de la narrativización –necesariamente ficcional- del sí mismo, individual o colectivo, señala la autora. Las profesoras “contaron” su historia laboral incipiente, reviviendo momentos y emociones que compartieron situacionalmente.

Sin una concepción sobre el lenguaje, asevera Arfuch (2005), no hay trabajo de interpretación, por lo que propone el dialogismo como un movimiento constitutivo del

sujeto, permitiendo situarse ante esa materialidad del discurso de la *palabra del otro*, en una posición de escucha comprensiva y abierta a la pluralidad. En el caso de las profesoras entrevistadas, esa polifonía de voces narraba experiencias similares. Las docentes expresaban sentimientos y mostraban emociones al contar su propia historia, mientras alguna asentía en silencio y alguna otra pedía la palabra para aseverar que también había vivido situaciones parecidas.

4 METODOLOGÍA

Se optó por el grupo focal porque es una estrategia cualitativa de investigación que, de acuerdo con Huerta (2000), constituye una herramienta muy útil en la que los participantes pueden expresar libremente su opinión sobre diferentes aspectos de interés en un ambiente abierto para el libre intercambio de ideas.

Amezcuca (2003) señala que el abordaje del grupo con fines investigadores se encuadra dentro de las técnicas de conversación. Karremas (1994), por su parte, propone como método la “apreciación rural participativa”, que por sus características se equipara al grupo focal: “generalmente se reúnen varias personas en grupos [...] para discutir un tema entre ellos, para que ellos lleguen a conclusiones sobre lo que es su situación de vida” (Karremas, 1994:18).

Siguiendo la metodología señalada, se llevaron a cabo 3 sesiones de entrevista: las dos primeras de 60 minutos de duración, que se utilizaron para la presentación y planteamiento de los objetivos a alcanzar; se obtuvo información importante sobre el primer empleo de las participantes y narrativas interesantes de algunas experiencias significativas. La tercera sesión, de 95 minutos, sirvió para recabar la mayor parte de la información; se agotó la participación de todas las integrantes y se dio por concluido el grupo, agradeciendo su participación.

Como colofón, se reunió a las integrantes del grupo para darles a conocer el documento elaborado y se recibieron sugerencias, mismas que se incluyeron en su contenido final.

De acuerdo con Reyes (2000) y Mella (2000), la entrevista semiestructurada es la herramienta fundamental en el desarrollo de una investigación tipo grupo focal. Utilizada para generar entendimiento profundo de las experiencias y creencias de los participantes (Mella, 2000). Desde esta perspectiva, se utilizó un guion de entrevista, con cuatro preguntas generales destinadas a todo el grupo, a las cuales se fueron incorporando otras subordinadas, dirigidas a algunas de las participantes en particular conforme se desarrolló la sesión.

Una vez que se obtuvieron las narrativas de las participantes, se procedió a su análisis, siguiendo la propuesta de Morgan (1998) retomado por Mella (2000): “los grupos focales se planifican en base a tres elementos constitutivos de toda investigación cualitativa: a) exploración y descubrimiento, b) contexto y profundidad, y c) interpretación.

5 RESULTADOS

El análisis e interpretación de las narrativas consignadas, arrojan los siguientes hallazgos: el primer bloque de análisis se denominó Puntos Nodales, consignando las ideas compartidas por el grupo. En el segundo nivel de análisis, se dilucidan los momentos de alta intensidad emocional. Finalmente, en el tercer nivel de análisis se detectan elementos que comparten y perduran a través de sus experiencias laborales.

En cada bloque se desmenuzaron los decires de los sujetos en 3 columnas: la primera señala la fase de análisis; la segunda retoma el decir de los sujetos y una tercera columna que presenta el análisis e interpretación de los datos.

1. Puntos nodales. De este primer análisis se identificaron cuatro ideas compartidas a lo largo de las sesiones, que reflejan a su vez emociones y afectos: Primeras experiencias, Aprendizaje, Desesperanza, Ilusiones y Metas:

En la segunda fase de análisis, se detectaron tres momentos de alta intensidad emocional: Experiencias traumáticas, Solidaridad, Decepción.

1. Los elementos que se comparten y que perduran a través de sus experiencias laborales son básicamente tres: Rasgos identitarios de “ser maestra”, Rasgos identitarios de “ser maestra indígena”, Independencia personal.

Las participantes han compartido un inicio laboral prácticamente similar. La mayoría de ellas ha empezado a trabajar en alguna de estas opciones: CONAFE, SEP Beca Bachiller, Preescolar DIF (Centros de Asistencia Infantil Comunitaria, CAIC) y escuela particular; todas las docentes motivadas por cumplir el requisito de estar trabajando para poder inscribirse en la Universidad:

S1. Mi primera experiencia laboral fue en el sistema de CONAFE, ahí ingresé cuando tenía 18 años y ya estaba casada...

Se trata de mujeres que empezaron a trabajar muy jóvenes (16, 17 años de edad) y afrontaron situaciones muy difíciles, para las que no estaban capacitadas y en muchas ocasiones, solas:

S3. *Empecé en CONAFE...tenía 17 años...te dan un mapa y te dicen ahí está tu comunidad...una semana antes de terminar la capacitación nos mandan a la comunidad... me mandaron a los días de práctica, no llegué...gracias... En ese instante decaí... ¿para qué me asignan a la misma comunidad?...quise renunciar...tuve que llegar y abrir el servicio... como sabemos... todas las comunidades no tienen recursos, por eso pidieron el servicio de CONAFE...*

Las opciones para desempeñar una función de docente de grupo que a este conjunto de mujeres se les han presentado, han sido muy limitadas. Sus ingresos han ido desde \$800.00 al mes (SEP Beca Bachiller) al iniciar su experiencia laboral hace 3 años, hasta \$2000.00 quincenales en la actualidad, trabajando en escuelas particulares.

S1. *Por eso es que yo me salí...los que ya están en octavo semestre, ya no hay contrataciones... bueno, ni que fuera mucho lo que te dan...ni un gracias...*

S2. *En beca bachiller se asemeja como en mi caso... no tienes la documentación que te avale...pero te exigen de la misma forma, como a cualquier otra maestra...tú como no tienes el perfil...pero te exige...siento que hay por ese lado, como la discriminación...no tienes el perfil, entonces tú eres menos, no eres igual, pero trabájale más...*

Las participantes narran experiencias que muestran cómo de sus limitados ingresos económicos aportan para materiales de la propia escuela y su función docente. Además, generalmente trabajan en comunidades apartadas, a las que tienen que desplazarse y/o vivir en ellas, lo cual también genera una serie de gastos que difícilmente cubren con su raquítico salario.

S6. *En la escuela particular, fuera de que te apoyaran, tú tenías que gastar, comprar el material...con la amenaza de que, si no lo haces bien, tú lo pagas...y este grupo pues... no querían ni que el aire les tocara...yo estoy pagando para que me los cuides...con los directivos no había el apoyo...ni económicamente, ni en lo pedagógico...pues renuncié...en lugar de que te levanten el ánimo...por su forma de ser...puro negocio...no les interesa nada de la educación.*

Las condiciones en las que las profesoras entrevistadas han iniciado su historia laboral les han presentado situaciones y experiencias muchas veces desagradables, frustrantes y hasta peligrosas, que han sorteado con sus propios recursos y habilidades.

S1. *Esa experiencia me marcó...siento que hice mucho, no pisoteando a los demás, pero sí tratando de superarme (continúa llorando) ...tenía sueños...ellos me los destruyeron, ...fueron dos años tirados a la basura, porque al final no me dieron mi carta de liberación, ni tampoco mi beca...esas experiencias te ponen a dudar de ti...se me bajó la autoestima...*

S4. *Tengo a mi cargo 13 chicos, atiendo 14 comunidades diferentes... ..rayos! ahora yo que hago? yo nunca he pasado por una situación así ...lejos de que te apoyen y te motiven...no sirve de nada...los demás te tapan...CONAFE es... (guarda silencio y se le llenan los ojos de lágrimas) ...y no puedes hacer nada...es como si le hablaras a una pared...*

Constituyen éstos, espacios que inicialmente contribuyen al sentido de pertenencia de las participantes, así como a sentimientos de satisfacción por el trabajo que desempeñan y el gran esfuerzo realizado.

S1. *Tengo la capacidad, puedo hacerlo, afortunadamente yo siempre he cumplido con mis trabajos...*

S4. *He solucionado los problemas...no sé cómo le he hecho, pero he solucionado las cosas...es el orgullo que yo tengo...*

S7. *Tú les demuestras tu trabajo...con niños, con padres de familia y maestros.*

S6. *Gracias a esas experiencias tú te paras bien firme, segura de lo que estás diciendo porque sabes de lo que estás hablando...el entusiasmo que tú le pones...*

Sin embargo, estas mismas experiencias han provocado, como se presenta en este análisis, un sufrimiento psíquico, un sufrimiento institucional (Käes, 2008). Cuando las participantes rememoran estas vivencias, aflora la sensibilidad (S1, S3, S4, S8).

S7. *Se habla del desmantelamiento de las normales... ¿qué va a pasar con nosotras? ¿Qué va a pasar con la UPN?... ..no sé qué pase en donde la reforma se va a aplicar... ¿valdrá la pena que le siga? Yo quiero hacer las cosas bien pero...si no se puede...*

S2. *Estoy estudiando esto para que al final del día no se te den las oportunidades como tal... porque se supone que si te estás preparando es para que tengas mejores...*

Es este un elemento de cohesión en el grupo, así como componente importante de subjetividad tanto laboral,

S8. *Estoy orgullosa de ser maestra...*

S1. *Yo sí siempre he querido ser maestra, en lo que cabe siento que sí me esfuerzo... me gusta mi trabajo, me gusta que me exijan, me centro más...me fascina estar en el aula con los niños...*

S3. *Pienso seguir, porque si yo elegí eso, es por algo...quiero la maestría...este país lo que más necesita es la educación...cómo está la sociedad...es porque te gusta como de trabajador(a) específicamente del medio indígena,*

S1. *Quiero capacitarme para ayudar a los que más lo necesitan, tengo ganas de ayudar a los que están abajo, porque a mí me ha costado, en cierto aspecto...deseo salir...*

luchar, seguir preparándome y después llegar más alto, para poder ayudar a las personas que estamos fuera y la verdad tienen muchas ganas de aprender y tener un buen trabajo como docentes... la mayoría de los profesores que laboran en el medio indígena se quedan a laborar en la comunidad...en la vida real los salarios están muy bajos...los salarios están muy bajos pero...entonces...el magisterio está siendo pagado más o menos...que va perfilando rasgos de identidad.

S3. Y ¿por qué no? Hablo la lengua...Pienso seguir, porque yo elegí esto...No me arrepiento de la elección que hice. Tengo raíces, tengo cultura, tengo la experiencia...me voy por ese sueño...

6 CONCLUSIONES

Se ha pretendido en este análisis “dar voz a los protagonistas” (Arfuch, 2002), tratando de darle significación a través de introducirnos en su universo existencial, intentando confrontar las biografías en un contexto de inteligibilidad lo más amplio y diverso posible, siempre dentro del contexto socio histórico de los sujetos.

La subjetividad del sujeto, asevera Schvarstein, puede entenderse como el resultado de un proceso de subjetivación en la relación individuo-organización, en la dinámica de lo interno y lo externo, en el escenario de la organización hecha espacio vital (Lewin, citado por Schvarstein, 2005), representación en el sujeto de un lugar de sueños, de esperanzas y de temores. Es para nuestros sujetos ese lugar, en donde se vivencian experiencias contradictorias, de sufrimiento y satisfacción, perfilándose rasgos identitarios. La subjetividad en el trabajo es un emergente sintético de la dialéctica entre el actor y el personaje, afirma Schvarstein (20015), entre el individuo y la organización.

Schvarstein explica también la relación del sujeto con la organización a través de un contrato, del *trato* del sujeto *con* los otros y consigo mismo. En el caso del sujeto consigo mismo, se tensa en la organización, entre la autonomía impulsada por la autoestima y la sumisión originada por la dependencia. La autonomía conduce a la validez, -tanto como la dependencia a la caducidad- de los derechos que podemos y debemos otorgarnos para poder seguir siendo actores más allá de nuestros personajes: derecho a pensar por nosotros mismos, a decir que no, a vacilar, a reflexionar, a expresar los propios sentimientos, a tomarnos tiempo, a romper una relación, a ocuparnos de nosotros mismos (Muller, citado por Schvarstein, 2005).

Se observa en el caso de las entrevistadas, rasgos de autonomía hasta ciertos límites, en su afán de conseguir y mantener el empleo, que coinciden con la afirmación de autor en el sentido de que todos estos son derechos básicos y sin embargo, suena

fuerte plantearlos en este momento histórico de prevalencia y primacía del capital sobre el trabajo, en el que las aspiraciones se reducen a conservar el empleo primero, y a tener la oportunidad de desarrollar el propio potencial después, a disponer, si es posible y no complica, de los recursos para obtener los resultados exigidos al personaje que a uno le ha tocado en suerte (o en desgracia) representar; y a ser reconocidos, moralmente por supuesto, por el empeño puesto en la obra.

Porque, acota Schvarstein (2005), está instituido que el reconocimiento económico nunca es posible en la magnitud que uno cree merecer. Sólo queda, afirma el autor, la aspiración a ser tratados con equidad en la distribución de la magra recompensa. Sin embargo, nuestras entrevistadas bien poco reciben de ese trato equitativo. Estamos viviendo, como dice Schvarstein (2005), un momento de supremacía de la organización sobre el sujeto.

Desde la perspectiva de Arfuch (2002), la colectiva armonía de voces, en relación con el dialogismo -propuesto por Bajtin-, es un fenómeno fundamental en la interpretación del decir de los sujetos en la entrevista.

La trama, afirman Ruiz y Franco (2015), “tiene que ver con representarse desde el reconocimiento cultural, y en torno a él, surgen otros aspectos, como el social, el político, la condición de género”; en este caso, la condición de mujer, profesora, indígena. Constituyen éstos, desde nuestro análisis, los elementos constitutivos de su “espacio biográfico”, como docentes de educación indígena.

Las docentes entrevistadas están comprometidas con su condición indígena y bilingüe; saben que este trabajo no les va a reeditar grandes beneficios económicos y que será muy difícil obtener una plaza docente en el sistema formal de educación en México. Sin embargo, todas pretenden desarrollarse plenamente en este ámbito, con la intención de alcanzar sus metas profesionales; así como reeditar desde esta particular trinchera, a los grupos vulnerables a los que ellas mismas pertenecen y con los que se identifican y se sienten comprometidas. En conclusión, se sienten orgullosas de su condición indígena, de su condición de maestras y de su condición de trabajadores de la educación indígena. Así también, a través de sus experiencias laborales reafirman su autonomía e independencia. Son todos estos, elementos importantes de su identidad laboral.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amezcu, M. (2003), La entrevista en grupo. Características, tipos y utilidades en investigación cualitativa. Laboratorio de Investigación Cualitativa. Fundación Index, Granada. En *Enfermería Clínica*, vol. 13, No. 02.

Arfuch, L. (2002), El espacio biográfico en las ciencias sociales. En *El espacio biográfico. Dilemas de la subjetividad contemporánea*, Buenos Aires: FCE, pp. 177-202.

- Arfuch, L. (2005), *Identidades, sujetos y subjetividades*, Argentina: Prometeo libros.
- Bauman, Z. (2010), *La globalización. Consecuencias humanas*, México: Fondo de Cultura Económica.
- Beck, U. (2007), *Un nuevo mundo feliz. La precariedad del trabajo en la era de la globalización*, Barcelona: Paidós.
- Gutiérrez, E., Sotelo, A., Castillo, D. (coords.) (2012), *Capital, trabajo y nueva organización obrera*, México: UANL, Porrúa.
- Gellida, (2010), *La metamorfosis del trabajo en tiempos de la globalización Las consecuencias de la precarización laboral para los trabajadores*, www.revistapensamientolibre.com
- Giménez, Gilberto (2004), "Culturas e identidades", en *Revista Mexicana de Sociología*, 66 (Especial), México: Universidad Nacional Autónoma de México-Instituto de Investigaciones Sociales.
- Hargreaves, A. (1999), *Profesorado, cultura y posmodernidad. (Cambian los tiempos, cambia el profesorado)*, Madrid: Morata.
- Harvey, D. (1990) *La condición de la posmodernidad*, Argentina: Amorrortu.
- Huerta, J. (2005), *Los grupos focales*, pp. 1-13.
- Ianni, O. (2002), *Teorías de la globalización*, México: Siglo XXI.
- Judt, T. (2010), *Algo va mal*, México: Taurus.
- Karremas, J. (1994), *Sociología para el desarrollo: Métodos de investigación y técnicas de la entrevista*, Cartago: CTIE, pp. 5-44.
- Mella, O. (2000), *Grupos focales. Técnicas de investigación cualitativa*, Santiago: CID.
- Montaño, R. (2004), El dispositivo grupal como instrumento de intervención e investigación en el campo de la psicología social. En: *LiberAdictus*, No. 82.
- Reyes, T. (2000), "Métodos cualitativos de investigación: los grupos focales y el estudio de caso", pp. 1-7.
- Ruiz, M. y Franco, J. (2015), Narrativas biográficas a contracorriente, la otredad y voces de América Latina. En: Medina, P. (coord.) (2015), *Pedagogías insumisas. Movimientos político-pedagógicos y memorias colectivas de educaciones otras en América Latina*: Universidad de Ciencias y Artes de Chiapas, Juan Pablos Editor.
- Sánchez, M. y Corte, S. (2013), *La precariedad del trabajo: un estudio sobre la intensificación del trabajo docente*, México: AMET.
- Sánchez, M. y Corte, S. (2012), La precarización del trabajo. El caso de los maestros de educación básica en América Latina, en *Revista Latinoamericana de Estudios Educativos*, vol. XLII, núm. 1, enero-marzo, pp. 25-54, Centro de Estudios Educativos, A.C. México.

SOBRE OS ORGANIZADORES

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO: Profesora y Licenciada en Física, Doctora en Ciencias Física. Directora del Departamento de Física de la Facultad de Ciencias Exactas y Naturales de la Universidad Nacional de Catamarca, Argentina. Editora de la Revista Electrónica “Aportes Científicos en PHYMATH” – Facultad de Ciencias Exacta y Naturales. Profesora Titular Concursada, a cargo de las asignaturas Métodos Matemáticos perteneciente a las carreras de Física, y Física Biológica perteneciente a las carreras de Ciencias Biológicas. Docente Investigadora en Física Aplicada, Biofísica, Socioepistemología y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área multidisciplinaria relacionado a fenómenos físicos-biológicos cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas. Participación en disímiles eventos científicos donde se presentan los resultados de las investigaciones. Autora del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Coautora del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Organizadora de Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade (Volumenes I, II, III, VI) (2021). Miembro de la Comisión Directiva de la Asociación de Profesores de Física de la Argentina (A.P.F.A.) y Secretaria Provincial de dicha Asociación.

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ: Profesor y Licenciado en Matemática, Candidato a Doctor en Ciencias Humanas. Profesor Titular Concursado, desempeñándose en las asignaturas Matemática Aplicada y Modelos Matemáticos perteneciente a las carreras de Matemática. Docente Investigador en Matemática Aplicada, Biomatemática, Modelado Matemático, Etnomatemática y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a Educación Matemática desde la Socioepistemología cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas y de la Matemática Discreta. Autor del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Coautor del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial

Académica Española. Desarrollo de Software libre de Ecuaciones en Diferencias, que permite analizar y validar los distintos Modelos Matemáticos referentes a problemas planteados de índole multidisciplinarios. Organizador de Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade (Volumenes I, II, III, IV) (2021). Ex Secretario Provincial de la Unión Matemática Argentina (U.M.A) y se participa en diversos eventos científicos exponiendo los resultados obtenidos en las investigaciones.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abelhas Nativas Sem Ferrão 313, 323
Aesthetics 82, 88, 92
Antropoceno 313, 314, 315, 316, 317, 318, 327, 329, 331, 332
Arqueología y antropología social 18
Arte mexicano 115
Aspirantes 170, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182
Atlas 82, 84, 89, 92, 93, 248
Atmosphere 81, 82, 84, 88, 90, 91
Aula Inclusiva 37
Autodidactismo 107
Auto-eco-compatibilização 128, 130, 139, 141
Autonomia da criança 71, 76, 78
Ayahuasca 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

C

Canudos 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248
Casinos 285, 286, 287, 288, 291, 292, 293, 295, 296, 297, 298, 299, 300
CENEVAL 172, 175, 176, 177, 181, 182
Cidadania 53, 128, 146
Ciência 13, 14, 16, 17, 33, 50, 76, 77, 94, 117, 120, 124, 125, 127, 134, 138, 140, 156, 157, 158, 159, 184, 185, 220, 321, 331
Co-enseñanza 37, 41, 45, 46
Competencias 52, 55, 58, 59, 60, 64, 65, 67, 69, 70, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 103, 106, 113, 114, 134, 140, 148, 150, 153, 162, 164, 173, 175, 176
Comunidad 8, 10, 33, 34, 35, 41, 67, 69, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 107, 121, 165, 167, 170, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284
Condiciones laborales 1, 2, 5
Conjugalidade 216, 219
Constituição Brasileira 48, 309
Construtivismo crítico 142, 143, 144, 148, 150, 152
Convivencia 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 161, 276, 278, 313, 314, 323

D

Deficiências acadêmicas 172, 176, 182
Democratização da Educação 48
Design 60, 70, 81, 82, 83, 85, 92, 94, 128, 129, 130, 131, 134, 136, 138, 151, 187
Desigualdades de gênero 197, 213
Devoção 249, 251, 253, 254, 255, 256, 260, 262, 264, 270
Diário 42, 126, 140, 237, 248, 275, 276, 279, 282, 283, 284, 287, 300
Divisão sexual do trabalho 197, 200, 201, 203, 205, 212, 213, 215
Docência superior 197, 198, 202
Docente de educación indígena 1

E

Educação 13, 17, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 128, 129, 131, 132, 133, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 197, 198, 210, 215, 228, 235, 303, 313, 314, 316, 317, 318, 319, 324, 325, 326, 328, 329, 330
Educação a Distância 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59
Educação estética visual para todos 128
Educação para a saúde 142, 146, 147, 148, 150
Emotions 81, 82, 84, 86, 88, 92
Ensino na educação infantil 71
Espacio biográfico 1, 11
Estudios culturales 115
Estudios Novohispanos 115
Estudos multiespécies 313, 316, 317, 319, 324, 328, 329, 330
Ética ambiental 301, 310
Exhibition spaces 81, 82, 92
Experiência 4, 7, 8, 10, 30, 36, 45, 46, 52, 58, 64, 72, 74, 75, 79, 94, 106, 112, 142, 143, 149, 151, 200, 203, 204, 206, 207, 209, 213, 214, 229, 238, 242, 287, 313, 316, 317, 318, 325, 326, 330
Exploratório de educação artística 128, 132

F

Feminismo 116, 124, 200, 215, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235
Feminismo negro 228, 231, 233
Flexible 45, 161, 162, 165, 166, 167, 170

Formação pedagógica 71

Formación 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 41, 46, 47, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 125, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 185, 280

Formación docente inicial 31

Formal media 184

G

Gênero 11, 15, 16, 64, 123, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 223, 224, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 285, 295

Grupo focal 1, 2, 3, 4, 6

H

Historia 5, 6, 8, 18, 20, 21, 22, 25, 61, 115, 122, 123, 125, 126, 161, 279, 284

História 5, 52, 58, 74, 75, 134, 136, 140, 141, 197, 198, 200, 204, 215, 217, 218, 219, 223, 226, 227, 228, 229, 232, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 245, 246, 247, 248, 273, 274, 315, 318, 325, 330

Historia de la música 115

I

Imagem 136, 138, 139, 220, 224, 249, 257, 262, 263, 264, 265, 266, 268

Imaginário criativo 128

Indígena 1, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 154, 231

Ingeniería 24, 32, 47, 105, 172, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Innovación 60, 61, 62, 63, 65, 69, 70, 107, 126, 162, 165

Inovação pedagógica 142, 143, 144, 145, 146, 151

Integral 29, 51, 52, 94, 95, 97, 104, 128, 129, 141, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 186, 208, 209, 210, 230, 239, 300

J

Justiça ambiental 301

L

Liturgia 249

M

Matemática educativa 31, 33, 36

Memory of places 81, 82, 84, 90
Modelización matemática 30, 31, 33, 35, 36
Modelo educativo 161, 165, 166, 167, 169, 170, 171

N

Noticias 275, 279, 281, 282, 283

P

Papéis de género 208, 209, 216, 223
Património cultural artístico 128, 134, 136
Paz 26, 27, 80, 94, 96, 97, 106, 115, 116, 122, 123, 124, 125, 127, 238
Personagens femininas 216
Perturbações psicossociais 216
Planeación prospectiva 107, 112, 114
Plantas professoras 154
Pós-colonialidade 13
Post-Conflicto 94
Promoção da saúde 142, 146, 147, 148, 151, 152
Promoción y publicidad 285, 286, 287, 288, 292
Prospectiva 60, 61, 62, 107, 112, 114

R

Raça 218, 221, 228, 232, 235, 310, 311
Recorrido de Estudio e Investigación 37, 38, 47
Reforma 9, 161, 164, 241, 285, 286, 298, 304
Reimaginación 60
Revista 12, 17, 36, 46, 47, 58, 59, 114, 127, 151, 152, 159, 197, 200, 215, 235, 236, 274, 275, 282, 291, 299, 300, 330, 331, 332

S

Saberes outros 154, 159
Science/scientist 184
Simulação em enfermagem 142
Social representations 184, 185, 186, 191, 192, 193, 195, 196
Sociedad 9, 22, 33, 36, 39, 47, 94, 96, 97, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 124, 125, 127, 161, 162, 172, 275, 276, 277, 279, 281, 282, 285, 288, 298, 299

Sociedad del conocimiento 107, 114
Socioepistemología 30, 31, 32, 33, 34, 35
Sociologia 12, 17, 33, 197, 215, 223, 236, 237, 248, 275, 284, 299
Sor Juana Inés de la Cruz 115, 121, 125, 126, 127
Sustentabilidade 59, 301, 303, 305, 307, 310, 311, 312

T

TecNM 172
Tecnologia 40, 48, 52, 53, 56, 62, 64, 65, 66, 94, 103, 109, 215, 292, 306, 309, 331
Teoría Antropológica de lo Didáctico 37, 38, 40, 46, 47
Teoria de Estado 236, 246
Transformação Social 48
Transformación 5, 60, 61, 62, 64, 99, 110, 161, 163, 165, 169

U

University students 184, 195, 196

V

Via Crucis 249, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 264, 269, 270, 273
Violência 95, 97, 98, 157, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 285
Virreinato 115